PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – ESTUDOS LITERÁRIOS – PPGLETRAS CPTL

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO

C1- Aderência à temática proposta, avaliando a capacidade do candidato de compreender, problematizar e relacionar o tema proposto para a prova de conhecimentos específicos, de modo a construir um texto coerente à proposta de discussão apresentada na prova, a partir de debates, conceitos e discussões pertinentes à área de concentração.

C2- Clareza e coerência argumentativas em torno à temática proposta, considerando a organização lógica do texto, a articulação das ideias, a consistência da argumentação e a capacidade de apresentar um raciocínio claro, estruturado e bem fundamentado em torno à proposta de discussão apresentada na prova de conhecimentos específicos.

C3-Desenvolvimento da discussão teórica proposta, observando em que medida o texto envolve aprofundamento conceitual da temática apresentada na prova de conhecimentos específicos e do recorte proposto pelo texto a partir da mobilização pertinente de autores e teorias e a habilidade de analisar o tema com densidade crítica, ultrapassando descrições superficiais.

C4-Domínio conceitual e metodológico, analisando o uso adequado de conceitos e categorias da área, bem como a capacidade de empregar noções metodológicas pertinentes ao campo de estudos, ao desenvolver a temática proposta de discussão na prova de conhecimentos específicos.

C5-Adequação do texto às normas culta da língua portuguesa, avaliando correção gramatical, precisão vocabular, coesão textual e respeito aos padrões formais da escrita acadêmica.

EXPECTATIVAS DE RESPOSTA

QUESTÃO 1

Partindo do princípio de que a teoria – “essencialmente, crítica, opositiva e polêmica” (Compagnon, 2010, p. 15) – trava um combate contra as ideias preconcebidas, as quais, no âmbito dos estudos literários, lhe opõem resistência, Antoine Compagnon elabora uma reflexão fundamental. Ao passo que a teoria procura questionar e desconstruir as ideias preconcebidas, o senso comum persiste e segue orientando as práticas de leitura, crítica e ensino.

Vista por Compagnon como uma característica inerente ao campo literário, a tensão entre teoria e senso comum tem profundas implicações na definição de literatura. Nesse sentido, Compagnon (2010) demonstra que a teoria abalou noções apregoadas pelo senso comum, tais como: a literatura como essência e o autor como autoridade que dá sentido ao texto.

O estudioso demonstra que, longe de ser definida puramente pela forma – a literariedade, como defendiam os formalistas russos –, a literatura também está sujeita às mudanças históricas, sociais e culturais. Assim, o que é considerado literatura em um momento histórico pode não receber a mesma classificação em outro momento: "a literatura (fronteira entre o literário e o não literário) varia consideravelmente segundo as épocas e as culturas" (Compagnon, 2010, p. 33-34). Para além da influência dos contextos históricos, culturais e institucionais no reconhecimento de um texto como literatura, a classificação também está vinculada a convenções e a processos de legitimação.

O conceito de autor também é um campo de disputas entre a teoria e o senso comum. No capítulo intitulado "O autor", Compagnon (2010) discute duas importantes posições: a da crítica literária tradicional, que via o autor como ponto de partida habitual para a explicação do texto, como fonte dos sentidos, e as correntes estruturalistas e pós-estruturalistas, responsáveis pelo questionamento da centralidade do autor e pela defesa da autonomia do texto. Dentro dessa discussão, o ensaio "A morte do autor", de Roland Barthes, é um ponto central, pois o crítico, além de recusar o entendimento de que o autor seja a fonte dos sentidos do texto, rejeita a ideia da presença ativa do autor e da passividade do leitor. Embora a posição de Barthes e de críticos estruturalista e pós-estruturalistas equivalha a uma ruptura com a crítica tradicional, Compagnon demonstra que o senso comum e, por vezes, a crítica acadêmica continuam recorrendo à intenção autoral como forma de estabilizar o sentido, o que pode trazer consequências para a interpretação. No que concerne às obras canônicas, a autoridade do autor é, com alguma frequência, invocada a fim de dar respaldo a uma interpretação e resguardar o texto de interpretações desviantes. Já no que diz respeito às obras não-canônicas, a ausência do recurso à autoridade do escritor pode permitir que os textos sejam lidos e interpretados por suas ressonâncias culturais, afetivas ou políticas, sem o atrelamento a um grande nome.

Se no final do capítulo "O autor", Compagnon aponta a insuficiência tanto da obra em si quanto do autor para determinar o sentido – "nem as palavras sobre a página nem as intenções do autor possuem a chave da significação de uma obra" (Compagnon, 2010, p. 94) –, no capítulo "O leitor", o estudioso, retomando o modelo de M.H. Abrams, que situa o leitor como um dos vértices do triangulo da comunicação literária, ao lado da obra, do autor e do mundo, examina um elemento literário essencial no processo de atribuição de sentido. Compagnon mostra que as divergências teórico-metodológicas opõem as abordagens objetivas – tais como o New Criticism e o estruturalismo –, que excluem o leitor e enfatizam a autonomia do texto, às abordagens pragmáticas, como a hermenêutica fenomenológica, e a teoria da recepção, que situam o leitor no centro da produção de sentido. Para a teoria da recepção, é ele, o leitor, com o seu repertório, que atualiza o sentido do texto. Essa valorização do leitor abre espaço para que obras não-canônicas alcancem legitimidade por meio de comunidades leitoras diversas, o que indica que o valor literário, longe de ser intrínseco ao texto, é, antes, o resultado do diálogo entre a obra e o público.

As diferentes perspectivas teóricas reconfiguram a compreensão da produção de sentido literário. Nessa senda, a filologia apoia a compreensão de uma obra na

reconstrução da sua produção original, vinculando o sentido à intenção do autor. A hermenêutica procura a fusão de horizontes entre texto e leitor, concebendo o sentido como uma interpretação dialógica e contextualizada. O estruturalismo vincula o sentido às relações internas ao sistema linguístico; excluindo a referência ao contexto e à intenção do autor, examina os aspectos internos à obra. O pós-estruturalismo enfatiza a instabilidade dos sentidos, a diferença. As interpretações não são definitivas e os sentidos são passíveis de desconstrução. A teoria da recepção defende que o sentido de um texto não está fechado e determinado pela intenção do autor. O sentido é atualizado pelo leitor.

Convém salientar que essas perspectivas teóricas trouxeram contribuições, que seguem válidas, aos estudos literários. Assim, apenas a título de exemplificação, os pressupostos da filologia seguem caros aos estudos de arquivo e de crítica genética. A perspectiva estruturalista é importante na análise dos elementos internos da obra, tais como categorias da narrativa, e a teoria da recepção nos possibilita entender como os sentidos atribuídos ao texto podem variar de acordo com os contextos.

As perspectivas teóricas são diversas e, em alguns casos, podem não responder integralmente à complexidade do objeto: o texto literário. Compagnon (2010, p. 256), que não pretendia fornecer receitas, mas despertar a nossa vigilância, ensina que é preciso escolher um caminho: "para estudar literatura, é indispensável tomar partido". Tal escolha deve ser feita em função dos objetivos.

OBSERVAÇÃO: Esta é uma possibilidade de resposta. Respostas diferentes serão consideradas e adequadamente avaliadas pelos professores.

QUESTÃO 2

A proposta textual cujo objeto literário é "Mulheres trabalhando" (2003), levando em consideração os textos teórico-críticos elencados para a discussão, tem por finalidade reconhecer os conhecimentos dos candidatos no tocante à teoria da narrativa contemporânea e sua aplicabilidade ao discurso artístico.

Neste sentido, espera-se que o candidato seja capaz de fazer inferências de ordem crítica que tratem o texto literário, em sua multiplicidade de sentidos (Umberto Eco, 1994), como um discurso que se situa na contracorrente do discurso hegemônico social. Em outras palavras, o candidato deve demonstrar que a literatura contemporânea, em específico a brasileira, dá voz a quem ainda não tem voz, traz à existência aquilo que "não existe", aloca no centro da discussão vidas que não são lembradas, sobretudo, pelo Estado Brasileiro (Karl Erik Schollhammer, 2011).

O Brasil, por dezoito anos consecutivos, segundo a ANTRA (Associação Brasileira de Travestis e Transexuais), ocupa o primeiro lugar no *ranking* mundial em assassinatos a mulheres trans; e pelo fato de já terem passadas quase duas décadas de genocídio a essas pessoas, o Estado, por não criar políticas públicas

que solucione ou amenize o problema, é considerado um cúmplice dos assassinos, empreendendo o que ficou conhecido entre os pesquisadores como necropolítica.

"Mulheres trabalhando" (2003), na contramão do discurso hegemônico social brasileiro (discurso que fomenta o ódio e um *continuum* de violência que desemboca na eliminação letal do corpo), demonstra outras vivências afetivas e sociais entre a personagem central Beth Blanchet e seu entorno. O discurso literário trata, ademais, de que as profissionais do sexo existem, têm aspirações, exigências e podem escolher para quem e como deve ser seu trabalho. Dito de outro modo, as prostitutas travestis são livres como todo e qualquer outro cidadão.

Essas vivências trazem, portanto, à luz sujeitos marginalizados considerados, numa perspectiva conservadora e transfóbica, o lixo social, aquele que não tem direito à vida, à justiça, aos bens sociais (saúde, educação, trabalho), ao luto, pois quem é que se compadece pelos assassinatos em série empreendidos contra essas mulheres no Brasil.

"Mulheres trabalhando", bem como o conjunto da obra de Marcelino Freire, pode ser pensado, por intermédio da crítica e teoria literárias, como uma literatura contemporânea das excelentes.

Face ao exposto, o texto a ser desenvolvido pelo candidato deve perpassar, de algum modo, pelas questões acima ou algumas delas; e que demonstre coesão, coerência e conhecimentos teóricos para o ingresso no mestrado ou doutorado em Letras (Estudos Literários UFMS/CPTL)

Cabe ressaltar que outros textos teórico-críticos, para além daqueles mencionados à proposta textual, podem figurar na avaliação dos candidatos, sobretudo aqueles que versam sobre sujeitos minorizados, subalternizados, empobrecidos e/ou outros que estejam relacionados ao discurso literário. Também, é pertinente mencionar que todas as referências utilizadas neste texto de possibilidades de respostas estão devidamente elencadas na proposta textual de avaliação.